

Ata 106ª Reunião Ordinária 10/06/2022

1
2 Aos dez dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, sexta-feira, às nove horas,
3 por videoconferência pelo acesso <https://meet.google.com/iiu-yjia-sgy>, reuniu-se
4 para a sua centésima sexta reunião ordinária, o Comitê de Gerenciamento da Bacia
5 Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, sendo estes os representantes das
6 entidades presentes: Alexandre Silva Prestes Souza (Sindicato dos engenheiros no
7 estado do Rio Grande do Sul), Alexandre Swarowsky (Universidade Federal de
8 Santa Maria – UFSM), Antão Leonir Langendorf Moreira (Instituto de Planejamento
9 de Santa Maria - IPLAN), Claudio Fernando Lucca de Cunha (Associação
10 Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
11 EMATER), Cylon Rosa Neto (Sociedade de engenharia do RS – SERGS), Daniel
12 Rocha Cabral (Sindicato Rural de Santa Maria), Diego Amaury Alves Acosta
13 (Sindiágua/RS), Gilvane Bandeira Moreira (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de
14 São Sepé), Gerson Luiz Viero Bianchin (Associação Dos Arrozeiros De Santa
15 Maria), Guilherme Lemes Erthal (Secretário Executivo Do Comitê De Gerenciamento
16 Da Bacia Hidrográfica Dos Rios Vacacaí E Vacacaí-Mirim) Guilherme Lul da Rocha
17 (Prefeitura Municipal de Santa Maria), Guilherme Oto Kurtz Urban (Cooperativa
18 Tritícola Sepeense LTDA – COTRISEL), Jivago Schumacher de Oliveira
19 (Universidade Franciscana – UFN), João Francisco Carlexo Horn (Associação
20 Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH), Juliana Hermes Feijó (Companhia
21 Riograndense de Valorização de Resíduos – CRVR), Laura Marcuzzo Pereira
22 (Companhia Riograndense De Saneamento (Corsan)), Marcelo Sbicigo (Associação
23 Dos Engenheiros Agrônomos De São Sepé), Marcus Vinícius Barboza Nunes
24 (Cooperativa De Resíduos Inservíveis Reciclados (CRIR)), Matheus Augustos
25 Gonçalves Nunes (Companhia Riograndense de Saneamento – CORSAN), Michele
26 Benetti Leite (Sociedade Santamariense dos Engenheiros Florestais – SOSEF),
27 Regina Veneza Antunes Pereira (Assentamento Carlos Marighella e Comunidade
28 Carlos Pires), Roberta Pereira Leitão (Câmara De Vereadores De Santa Maria),
29 Rosana Matos de Moraes (DDPA/SEADR), Vitor Bolzan (Prefeitura Municipal de
30 Itaara). Além destes, também estavam presentes: Fernando Comerlato Scottá e
31 Raiza Cristovão Schuster, (Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento
32 Sustentável – SEMA). Da mesma forma: Andrieli Vizzoto (Instituto Federal do
33 Paraná), Andressa Almeida e Rainer Silveira presentes. E como ausência justificada:
34 Gionei Alves De Assis Dos Santos (Instituto Riograndense Do Arroz (IRGA)) e
35 Jéssica dos Santos Ribeiro Madureiro (Secretaria Estadual de Saúde). **Item 1** – Para
36 dar início a reunião o Profº Drº e Presidente deste Comitê, Alexandre Swarowsky,
37 deu as boas-vindas aos presentes e agradeceu a presença de cada um, nesta que
38 foi a terceira reunião ordinária do ano de dois mil e vinte e dois. **Item 2** – Após, foi
39 aberta a votação pelo Secretário Executivo, Guilherme Lemes Erthal, da Ata da 04º
40 Reunião Extraordinária e da 105º Reunião Ordinária do Comitê de Gerenciamento
41 da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, sendo aprovadas por
42 unanimidade. **Item 3** – Na continuidade, Fernando Scottá (Secretaria do Meio
43 Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMA) apresentou-se e deu início à
44 apresentação dos resultados do Prognóstico da Bacia Hidrográfica dos rios Vacacaí
45 e Vacacaí-Mirim. Para começar, introduziu um panorama geral em relação às
46 reuniões anteriores, relembrou o que é um plano de bacia e os cenários pessimista e
47 otimista. Fernando também revisou alguns tópicos, como Transformações e

48 Prognóstico do Saneamento Básico e Transformações e Padrões de Crescimento.
49 Em seguida, iniciou o tópico Balanço hídrico quali-quantitativo futuro, explanando
50 alguns mapas, levando em conta o oxigênio dissolvido (DO) nos trechos do rio, em
51 relação aos cenários pessimista, condição atual (diagnóstico) e cenário otimista. Em
52 sequência, foi apresentada uma das tabelas com resultados, sendo avaliados
53 parâmetros como índice de estresse hídrico, DBO, oxigênio dissolvido e fósforo,
54 para cada trecho do rio e também relação aos diferentes cenários. Foram
55 apresentados também os principais resultados: O rio Vacacaí (comprometimento de
56 10% e predomínio de classe1) encontra-se em melhor situação que os rios
57 VacacaíMirim, São Sepé e Santa Bárbara (comprometimento de 50% e registro de
58 classe 4); Nos rios Vacacaí e São Sepé, logo a jusante das áreas urbanas de São
59 Gabriel e São Sepé, no cenário otimista, há tratamento de 90% por ETEs; No Arroio
60 Arenal (UPG Médio Vacacai) os resultados podem estar superestimados, tanto
61 quantitativamente como qualitativamente; Arroio Cadena, Arroio Ferreira e Sanga
62 Norte (UPG Médio Vacacai), no cenário otimista apresentaram 99% de tratamento
63 por ETEs; Arroio Cadena, apresenta melhora na qualidade para os parâmetros DBO,
64 OD e fósforo; No Arroio Grande (UPG Vacacai-Mirim), o trecho da foz tem estresse
65 hídrico de 100%, é recomendado o monitoramento quali-quantitativo; Arroio Santa
66 Bárbara e Arroio dos Lanceiros (UPG Santa Bárbara), no cenário otimista, DBO:
67 classes 3 e 4 passa para classe 1. OD: classe 4 passa para classe 2. Recomendado
68 o monitoramento quali-quantitativo. **Item 4** – Após, Guilherme Lul da Rocha
69 (Prefeitura Municipal de Santa Maria) fez um comentário no qual diz que acredita
70 que, em relação ao Arroio Grande, os dados mostrados condizem com a realidade.
71 Fernando responde ao comentário, citando que fez a modelagem no Comitê
72 Mampituba, e essa se mostrou fidedigna em alguns pontos. Disse também que não
73 se pode acreditar 100% na modelagem e que as informações que são passadas de
74 que o modelo está acertando, traz mais segurança do que vem sendo feito. **Item 5** –
75 O presidente Alexandre Swarowsky, então, abre a votação para a aprovação do
76 Prognóstico, sendo aprovado por unanimidade. **Item 6** – Ainda com a palavra, o
77 Presidente iniciou a discussão sobre as atividades futuras do comitê. Sobre o
78 cenário atual, citou a Lei 10.350/1994, que na ausência de instrumentos de
79 manutenção, a obrigação de dar suporte ao comitê de bacia é do governo do estado,
80 destacando que esse suporte sempre foi dado através de convênios de manutenção,
81 no entanto, desde janeiro de 2021, esse suporte não é disponibilizado. Assim,
82 Alexandre Swarowsky propôs aos membros uma paralisação das atividades, como
83 meio de mostrar que o comitê necessita de mais suporte. **Item 7** – A palavra é
84 passada para Cylon Rosa Neto (Sociedade de engenharia do RS – SERGS), o qual
85 concorda com Alexandre, e acrescenta que poderia ser feito algo paralelo a essa
86 ação, como enviar uma correspondência ao CRH, informando a paralisação do
87 comitê. Cylon comentou também sobre manter o comitê mobilizado, no sentido de
88 buscar apoio. **Item 8** – Alexandre concorda com Cylon e a palavra é passada à
89 Raiza Cristovão Schuster, (Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento
90 Sustentável – SEMA), a qual sugere que o comitê tente acompanhar os andamentos
91 do Plano Estadual, como oportunidade de fazer mais ainda a demanda necessária.
92 **Item 9** – Cylon reforça sua sugestão em relação à correspondência ao Conselho de
93 Recursos Hídricos (CRH). **Item 10** – Em seguida, Fernando e Raiza explicam o
94 panorama da situação da DIPLA, a qual teve sua equipe de planos reduzida.

95 Fernando ainda cita a transferência de Amanda Fadel de volta para a FEPAM. **Item**
96 **11** – Cylon afirma que a maioria dos outros planos de bacia foi objeto de licitação e
97 foram contratados e fiscalizados pelo DRH, mas não executados pelo mesmo. Então
98 Cylon questiona por que o Comitê Vacacaí não foi licitado. Assim, Raiza explica que
99 em determinado momento, em alguns planos não estava sendo autorizada a
100 licitação, e então não estava se seguindo o método tradicional de se fazer planos de
101 bacia. Cylon ainda questiona por que o DRH não faz uma revisão do Termo
102 Referência do Comitê Vacacaí, de forma mais enxuta, com apenas a revisão das
103 etapas mais avançadas e demais etapas e faz a licitação. Raiza responde que isso
104 seria uma estratégia de terminar o plano do vacacaí, no entanto, há diversas outras
105 possibilidades e comitês para atender. Além de que seria mais uma demanda entre
106 as outras do plano estadual. Cylon comenta que lhe parece que o problema do
107 fundo não seria a falta de recurso, e sim uma maneira de operacionalização. Raiza
108 concorda, mas diz que não acha que mais um Termo de Referência resolveria, e sim
109 precisaria resolver primeiramente a questão financeira para depois encaminhar as
110 demandas. Cylon então sugere que o CRH se mobilize. **Item 12** – Após, Guilherme
111 Lul da Rocha (Prefeitura Municipal de Santa Maria) questiona se os convênios para
112 manutenção dos comitês devem ser com instituições de ensino ou se podem ser
113 com outras entidades. O presidente Alexandre responde, então, que não, porém, o
114 convênio pela universidade seria mais facilitado. **Item 13** – Em seguida, Alexandre
115 Prestes contribui, dizendo que prefere que se tenha o convênio de manutenção e o
116 plano seja feito em um prazo mais longo do que ficar aguardando a licitação. **Item**
117 **14** – O Presidente Alexandre Swarowsky, mais uma vez, retoma a questão da
118 paralisação. Michele Leite (SOSEF) sugere que as entidades se juntem para enviar
119 o ofício ao CRH. Então, é discutido sobre o prazo e formato de envio. Para finalizar
120 houve os agradecimentos pela participação de todos na 106ª Reunião Ordinária do
121 Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim
122 que nos deram a honra de suas presenças, e para constar foi lavrada a presente Ata
123 que será assinada pelo Secretário Executivo Guilherme Lemes Erthal.